



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS**

Wandegreice Santana Cordeiro

*Universidade Federal Rural de Pernambuco – [greicescordeiro@gmail.com](mailto:greicescordeiro@gmail.com)*

### **Resumo**

O presente trabalho trata de um estudo pontual de cunho bibliográfico e tem por objetivo analisar de forma reflexiva a proposta de ensino bilíngue como abordagem transdisciplinar na educação inclusiva de alunos surdos. Tendo em vista que o ensino tradicional de Língua Portuguesa, mesmo em espaços inclusivos de surdos, prioriza o uso da oralidade, é perceptível que muitas vezes o aluno surdo é excluído do processo de ensino e aprendizagem. Essa exclusão é observada tanto no âmbito sociocultural quanto no que se refere a teorias características do ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido o estudo apoia-se em visões transdisciplinares, especificamente no princípio dialógico, da teoria da complexidade, e o princípio da complementaridade dos opostos. O estudo também se baseia nos conceitos sociointeracionistas, no que concerne a interação dos alunos surdos em sala de aula, priorizando a contextualização deste discente e considerando características culturais e sociais. Analisa a proposta de educação bilíngue, visando um olhar sociolinguístico, no sentido de sugerir a coexistência de duas línguas num mesmo espaço de sala de aula. Após estudo conclui-se que quando se observa o conceito de transdisciplinaridade e teoria do pensamento complexo percebe-se que a educação na perspectiva de aprendizagem sociointeracionista, ajuda-nos a compreender o processo de ensino e aprendizagem em um contexto social local, em especial, a sala de aula de língua portuguesa inclusiva. De acordo com essas perspectivas, o sentido do conhecimento é algo partilhado ou disseminado entre pessoas, algo que estaria locado entre indivíduos e ambientes nos quais eles estão inseridos e desenvolvendo atividades.

**Palavras-chave:** Inclusão, Alunos Surdos, Educação Bilíngue, Transdisciplinaridade.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Introdução**

Em 24 de abril, do ano de 2002, o projeto de Lei nº 10. 436 adota a LIBRAS como meio legal e com essa oficialização passa a ser obrigatório, em instituições de ensino, a inclusão de alunos surdos, e também a obrigatoriedade do ensino de Libras em Cursos de Licenciatura, garantindo assim, a independência desses alunos em várias áreas profissionais, e principalmente na vida cotidiana.

Mesmo existindo uma garantia assistida por lei é perceptível a grande dificuldade, por parte de alunos surdos no que se refere ao ensino de língua portuguesa nas escolas. As aulas de língua portuguesa priorizam muito o uso da oralidade e os alunos surdos, por muitas vezes, não compreender a língua falada, não participam de uma integração na sala de aula. Esse questionamento instiga o presente trabalho a realizar um estudo que visa refletir sobre a prática transdisciplinar na educação de surdos, baseado nos postulados de Morin (1995), Nicolescu (2000), Santos B. (2010), Santos A. (2008), nos conceitos sociointeracionistas e de educação bilíngue de Vigotski (1998; 1991), Quadros (1997; 2004; 2006). Pois se acredita que apenas um olhar transdisciplinar é capaz de cuidar, de maneira especial, a educação de alunos surdos.

## **Metodologia**

O presente trabalho concretizou-se com a realização de um estudo de cunho bibliográfico acerca do tema transdisciplinaridade na educação bilíngue. Em princípio estudou-se a teoria do pensamento complexo, de Edgar Morin (1995) e a educação bilíngue, tendo como postulados os estudos de Ronice Quadros (2006). Essa primeira etapa do estudo objetivava relacionar a teoria com a proposta bilíngue em sala de aula e destacar o princípio



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dialógico existente nesta proposta. Nesse momento também analisou-se a forma como a proposta bilíngue se enquadra no ambiente escolar e sua ligação com as perspectivas sociointeracionista de Vigotski e a sociolinguística.

O segundo momento do estudo trata sobre os princípios da transdisciplinaridade e educação de surdos. Nesse espaço considerou-se os postulados de Nicolescu (2000) e sua teoria da complementaridade, justamente associando a educação bilíngue e destacando a existência de duas línguas no processo de ensino e aprendizado do aluno surdo. Relacionando a proposta de educação bilíngue e a teoria sociointeracionista, esse espaço de discussão, pretende destacar os pilares da transdisciplinaridade, em especial os diferentes níveis de realidade.

## **Resultados e Discussão**

### *Teoria do pensamento complexo e a educação bilíngue*

Ao analisar a teoria do pensamento complexo, de Edgar Morin (1995), percebemos que a educação deve superar a lógica cartesiana, ou seja, se desprender dos saberes compartimentados. Nesse sentido ao tratar-se de ensino de língua, a teoria compreende o contexto de quem aprende considerando as complexidades que formam o sujeito. Esse conceito faz bastante sentido quando atrelamos ao ensino de surdos, em especial o de língua portuguesa, pois deve-se levar em conta o histórico social e cultural do surdos quando pensamos em práticas de ensino. Morin (1995) fala de sete princípios do pensamento complexo, dos quais esse artigo destacará um em especial, o princípio dialógico que se configuram no ensino de língua.

O princípio dialógico acredita que num sistema complexo pode haver uma coexistências, por mais contraditórios que sejam os termos e sim, pode haver sentindo nessa junção. O bilinguismo pretende criar um ambiente dialógico entre duas línguas, que são



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

utilizadas pelos surdos. O ensino bilíngue prevê a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa como primeira e segunda língua, respectivamente. Essa teoria considera a língua de sinais algo natural do surdo, tendo em vista que a aquisição da Libras, em primeiro momento, evita um atraso de linguagem propiciando o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança surda (QUADER, 1997). Segundo Quadros (1997, p.54), quando se fala sobre o bilinguismo [...] “não está se estabelecendo uma dicotomia, mas sim reconhecendo as línguas envolvidas no cotidiano dos surdos, ou seja, a Libras e o português no contexto mais comum do Brasil”. O cenário bilíngue se concretiza na co-utilização das duas línguas, dentro da escola, como afirma Quadros (2006):

O contexto bilíngue configura-se diante da co-existência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa. No cenário nacional não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a co-existência dessas línguas reconhecendo-as de fato atentando-se para as diferentes funções que apresentam no dia-a-dia da pessoa surda que se está formando (QUADROS, 2006, p.13)

O princípio dialógico também pode se associar a ideia de indivíduo trazido pela corrente sóciointeracionista, de Vigotski (1998), ambos veem o indivíduo como ser social e consciente da noção de coletividade. Em outras palavras acredita-se que o ser individual se constrói com o coletivo e com ação colaborativa, ou seja, para construir a autonomia precisa-se da contribuição do outro, só existe o eu com o outro. Quando se analisa o princípio dialógico de Morin (1995) e a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotski (1998) verifica-se muitas associações. A ideia principal, ou podemos até dizer que o objetivo desses dois conceitos é trazer à tona a proposta de interação entre os pares, sejam eles dicotômicos ou não. A relação indivíduo e sociedade se dá através da língua, é nesse ponto que pode se estabelecer uma conexão entre teoria do pensamento complexo, teoria sóciointeracionista e a sociolinguista.

Os elementos Língua, Cultura e Sociedade, são a tríade que compõe a ideia da sociolinguística. É nesta área da linguística que se encontra possibilidades de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

investigações/estudos a cerca de seguimentos sociais que edificam e individualizam a história real de uma comunidade, tentando compreender variações linguísticas e características da linguagem. Nesse sentido, ao observamos a realidade do aluno surdo, compreendemos que deve-se considera-la uma vez que o mesmo não adquire a linguagem verbal natural, tendo uma maior facilidade no uso das línguas de sinais. É nesse ponto que entra a sociolinguística, ou seja, a língua de sinais deve ser vista em seu contexto cultural, social e como fenômeno linguístico de fato. De acordo com Araújo (2010, p.140) “A Sociolinguística [...] “esclarece as diferentes convicções e os diferentes comportamentos no que se refere à língua de grupos inteiros ou de classes inteiras da sociedade”, e para Cavalcante (2011, p.268), “a questão da língua de sinais está intimamente relacionada à cultura surda. Esta, por sua vez, remete à identidade do sujeito que (con)vive, quase sempre, com as duas comunidades (surda e ouvinte)”. Em suma, a sociolinguística vem reforçar a ideia de contextualização defendida por Morin e Vigotski.

Toda essa emergência por uma educação inclusiva, de fato e de verdade, deve-se associar a queda de paradigma dominante, que de acordo com Santos (2010), “é resultado interativo de uma pluralidade de condições”, as condições, as quais se refere Boaventura, são as sociais e as teóricas. A crise do paradigma dominante rompe com a lógica de Descartes e foca no principio holográfico, que é a ligação entre pares binários. Este principio visa a contextualização e acredita na existência dos múltiplos, que nesse caso pode-se dizer que para conhecer o todo, preciso saber como funciona a parte, porém, também não é possível analisar a parte isolada sem atentar para o todo que a cerca. O que Morin (1995) se refere ao explicar a desfragmentação do saber é que a contextualização nada mais é do que considerar o todo, pois o conhecimento só é construído de forma eficiente desta maneira. Trazendo para Educação Bilíngue, é possível observar que o principio holográfico faz bastante sentido, pois sugere o ensino de alunos surdos através da Libras, porém sem abandonar o uso da língua portuguesa. Uma forma de trazer o universo bilíngue para escola inclusiva é, de fato, construir um espaço essencialmente bilíngue, como aponta Santos (2012):



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na Educação Bilíngue (EB), além do respeito ao uso da Libras no ambiente da escola, outros fatores seriam respeitados, como a inclusão de adultos surdos na escola, seja para a composição do quadro de funcionários, seja para a participação da comunidade surda. A presença de professores bilíngues, materiais adequados, etc. A EB aponta para um novo modelo relativo ao tratamento da surdez, que deixa de ser considerada uma deficiência e passa a ser encarada como uma diferença na escola. (SANTOS, 2012, p.9)

Em suma, a inclusão de alunos surdos no ambiente escolar deve abranger muito além da sala de aula. As práticas pedagógicas de ensino inclusivo deve proporcionar uma flexibilidade e independência ao aluno surdo. Este deve se sentir autônomo em sua pesquisa por novas experiências educacionais e sociais, entende-se autônomo como liberdade de escolhas, porém dependente de uma colaboração.

### *Transdisciplinaridade e educação bilíngue*

Para Nicolescu (2000) o princípio da transdisciplinaridade vem para romper a lógica clássica, como dito anteriormente, surge para registrar uma quebra do paradigma dominante. Esse princípio acredita que existe diferentes níveis de realidade e que nenhuma resposta é absoluta. Essa condição refere-se também a ideia de contextualização, ou seja, as respostas não são absolutas, pois tudo vai depender da contextualização e do nível de realidade. Os níveis de realidade são o primeiro pilar da transdisciplinaridade, seguido do terceiro termo incluído e das complexidades. Akiko Santos (2005) define transdisciplinaridade como:

A transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica e cultural, uma nova forma de ver e entender a natureza, a vida e a humanidade. Ela busca a unidade do conhecimento para encontrar um sentido para a existência do Universo, da vida e da espécie humana. Se a Ciência Moderna significou uma mudança radical no MODO DE PENSAR dos homens medievais, a transdisciplinaridade, hoje, sugere a superação da mentalidade fragmentária, incentivando conexões e criando uma visão contextualizada do conhecimento, da vida e do mundo. (SANTOS, p. 02)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Princípio da Complementaridade dos Opostos elaborado por Bohr e sua concepção de que um objeto pode ser ao mesmo tempo igual e diferente de si mesmo, – a partir de uma perspectiva de complementaridade mútua – contribuiu de forma direta para a formação dos três pilares da metodologia da Transdisciplinaridade. Os respectivos pilares nos atentam para o fato de que todo e qualquer objeto ou fenômeno está suscetível à contrariedade, ao antagonismo, de maneira que ambos os pólos dessa complementaridade, encontram em algum momento um ponto de equilíbrio que os subsidiam na busca por uma coexistência dinâmica, formando, assim, um sistema aberto e sujeito a criação de outros níveis de realidade perante essa interação de pólos opostos.

Outro fator importante sobre o Princípio da Complementaridade diz respeito ao local de observação, acredita-se que cada ponto de observação trará uma nova visão de determinada situação. A negação da subjetividade, através do modelo cartesiano, mostra que o olhar está apenas direcionado a modelos reducionistas, o que gera uma construção de sujeito limitado. Em outras palavras, o conceito de complementaridade propõe um olhar sensível a todas as dimensões humanas, porém não há um objetivo de supervalorizar os pontos esquecidos pelo reducionismo, mas sim sugeri uma coexistência entre os pares dicotômicos. Isso se aplica perfeitamente a Educação bilíngue, pois ver o sujeito como autor e construtor social ativo que está ideologicamente situado num contexto. E em se tratando de Língua de Sinais, outro aspecto que se deve considerar é a sua naturalidade, assim como a língua portuguesa, esta possui uma estrutura gramatical própria, que permeia o campo visual e espacial, o que facilita sua aquisição para o surdo. Isso se dá pelo fato de, assim como o português está para a oralidade, a Libras está para o visual, uma vez que a língua de sinais possui uma estrutura voltada para o visual/espacial que auxilia no desenvolvimento cognitivo dos alunos surdos. E essa base da estrutura gramatical e seus aspectos linguísticos facilitam a aquisição da língua portuguesa. A aula de Língua Portuguesa trabalhada através da Língua de Sinais, uma vez que essa é a língua natural do surdo, auxilia a aquisição de conteúdos linguísticos pelos surdos. Como explica Quadros (1997):



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os conteúdos devem ser trabalhados na língua nativa das crianças, ou seja, na Libras. A língua portuguesa deverá ser ensinada em momentos específicos das aulas e os alunos deverão saber que estão trabalhando com o objetivo de desenvolver tal língua. Em sala de aula, o ideal é que sejam trabalhadas a leitura e a escrita da língua portuguesa [...](QUADROS, 1997, p.32)

Flexibilizando a visão de que “o homem é um ser racional”, Morin apresenta a ideia de *unitas multiplex*, um termo essencialmente contemporâneo que promove o pensar complexo e reafirma a noção de ser completo que pensa numa realidade universal e múltipla, ou seja, um pensar que vai além de uma visão reduzida e fragmentada. Para ele o sujeito possui os pares dicotômicos dentro de si, isso porque há na essência humana o “antagonismo do mundo” (SANTOS, 2009. P. 107), sendo assim o sujeito é um ser paradoxo e múltiplo. O Terceiro Termo Incluído, que foi desenvolvido por Nicolescu, trabalha como um instrumento que explica a completude desses pares e suas dinâmicas de interação e isso só fica claro quando se observa os diferentes níveis de realidade, que é o primeiro pilar da transdisciplinaridade.

Santos (2008), afirma que o sistema educacional é hoje, um dos maiores obstáculos epistemológicos (termo desenvolvido por Bachelard), pois alunos e professores, em sua maioria, estão impregnados de conceitos presentes na lógica clássica. Akiko ainda diz que, mesmo munidos de conhecimentos e certezas quanto ao efeito favorável de uma metodologia transdisciplinar, recorrem ao vício de fragmentar e isolar áreas do conhecimento. Ela acredita que o desapego ao método tradicional pode acontecer através de uma juntura entre o conceito de clausura e abertura mental, isso porque mesmo a clausura limitando a ação do sujeito ela também proporcionará uma garantia diante do novo. Seria o medo em dose coerente para afiançar a vida em sociedade.

Ainda sobre os pilares da transdisciplinaridade, no que se refere aos diferentes níveis de realidade compreende-se que o homem não pode ser definido apenas como a junção de partes fragmentadas. O homem é construção de um ser que, em junção com o ambiente, pode ser entendido em seus diferentes níveis, considerando a sua complexidade e atentando a sua completude, pois o homem é um ser completo. Os conflitos do homem estão longe de serem





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

resolvidos com a simples ideia clássica, que acredita numa única resposta para tudo. A lógica do terceiro termo incluído e da complementaridade dos opostos surgem para trazer o olhar diferenciado para as tensões causadas pelos pares dicotômicos. Quando pensamos em Educação bilíngue, teríamos os pares Língua de Sinais x Língua Portuguesa, eles não necessariamente podem ser observados com pares dicotômicos, mas como complementares na educação de surdos. As duas línguas teriam como terceiro termo incluído a educação bilíngue, que serviria para mostrar a coerência no ensino de ambas. Akiko (2005) afirma que:

A transdisciplinaridade transgride as fronteiras epistemológicas de cada ciência disciplinar e constrói um novo conhecimento “através” das ciências, um conhecimento integrado em função da humanidade, resgatando as relações de interdependência, pois a vida se constitui nas relações mantidas pelo indivíduo com o meio ambiente. (SANTOS, 2005, P. 03)

O ultimo pilar confirma a ideia dos demais, pois ele reconhece que há uma complexidade existente no homem. Em outras palavras o pilar da complexidade afirma que a fragmentação dos saberes é ineficiente quanto a compreensão da vida, pois o homem é uma ser complexo que não permite ser estudado de forma homogenia.

### **Conclusões**

Quando se estuda o conceito de transdisciplinaridade e a teoria do pensamento complexo percebe-se que a educação na perspectiva de aprendizagem sociointeracionista, com base em Vigotski, ajuda-nos a compreender o processo de ensino-aprendizagem em um contexto social local, em especial, a sala de aula de língua portuguesa inclusiva. De acordo com essas perspectivas, o sentido do conhecimento é algo partilhado ou disseminado entre pessoas, algo que estaria locado entre indivíduos e ambientes nos quais eles estão inseridos e desenvolvendo atividades.

Ao observar que as práticas de inclusão presentes na escola, não estão propiciando um ambiente favorável ao processo de aprendizagem da língua portuguesa para alunos surdos, pensa-se que é essencial a criação de novas estratégias e metodologias que considerem a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

especificidade linguística dos surdos, visando, com isso, ao favorecimento de um desenvolvimento efetivo destes alunos. Essas especificidades ultrapassam o campo linguístico e diz respeito principalmente ao campo cultural do surdo. O que na realidade deve ser entendido é a completude desses alunos, pois é um sujeito individual e, assim como os ouvintes, deve ser acompanhado pelo professor sendo respeitado em suas complexidades.

Akiko (2005) afirma que entre teoria e prática há a complexidade de vida, isso porque deve-se considerar a presença de interações e multiplicidade que só podem ser compreendidas e percebidas através das lentes práticas da transdisciplinaridade. Sendo assim ao contrario do que Descartes pensava metodologicamente que para se entender o todo era necessário parti-lo em fragmentos, a lógica transdisciplinar mostra que para se enxergar o todo é preciso entender toda a sua complexidade. Dessa forma percebe-se que na educação bilíngue as complexidades e individualidades dos alunos surdos são compreendidas e valorizadas.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M. A. A. Linguagem e Identidade Cultural: uma abordagem Sociolinguística. Sociodialeto (Online), 2010. V. Edição.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Federal nº 5626, 22 de dezembro de 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. LEI nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

CAVALCANTE, M. C. B. Sociolinguística. In: Faria, E. M. B. de; Cavalcante, M. C. B.. (Org.). Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas vol. 3. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011, v. 3, p. 239-281.

MORIN, E. Da Necessidade de um Pensamento complexo. La Relación Antropobio-cósmica, Gazeta de Antropología, Granada, n.11, p.1995.

NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, abr./jun. 2008



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

NICOLESCU, B. Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade In Educação e Transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 2000.

PEREIRA, M. C.;VIEIRA, M. I.. Bilinguismo e Educação de Surdos. Revista Intercâmbio, volume XIX: 62-67, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Ideais para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120p.

\_\_\_\_\_. Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola. Letras de hoje, v.39, nº 03, 2004.

SANTOS, E. R. dos. O ensino de língua portuguesa para surdos: uma análise de materiais didáticos. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758

SANTOS, A. e SOMMERMAN, Américo. Complexidade e Transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

SANTOS, A. O que é transdisciplinaridade. Periódico Rural Semanal. Número 31 e 32. Rio de Janeiro- UFRRJ, 2005.

SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as Ciências. 16ª ed. Porto: Afrontamento, 2010.

VIGOTSKI, L. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 6ª ed., 1998.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos da Defctologia: Obras Escogidas V*. Madri: Visor, 1997.